



**USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: Carta Capital

Data: 17/04/2018

Caderno/Link: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/livro-mostra-o-papel-dos-nutrientes-na-agricultura-tropical>

Assunto: Livro mostra o papel dos nutrientes na agricultura tropical

# Livro mostra o papel dos nutrientes na agricultura tropical

por Rui Daher — publicado 17/04/2018 00h10, última modificação 16/04/2018 18h15

*Tudo é cultura na vida rural. Do piso de chão dentro das casas até a terra, lá fora, onde microrganismos dão vida às plantações.*

 Compartilhar 62

 Tweetar

 Share

 Compartilhar



Pixabay

'Descobri-las e fabricá-las têm relação com o ambiente e, entre si, com as biociências e ciências biológicas'



Em minha mais recente aparição neste palco capital escrevi sobre **segurança alimentar e o papel das centrais de abastecimento** nela.

Colhi apenas uma centena de compartilhamentos com o pessoal do Mark. Arrependi-me. Bastaria ter começado o texto pelos três últimos parágrafos, onde esclarecia que tal papel só não perdeu relevância devido a duas portarias aprovadas nos governos dos presidentes Lula e Dilma. Teria conquistado benevolência maior da turma de Mark e Marx.

Como este texto voltará a tratar de assunto eminentemente agrícola, visando tecnologias que aumentam a produtividade (produção/área plantada), reduzem o custo das lavouras, para não repetir o erro da semana passada, faço logo uma declaração.

Reconheço equívocos nos governos do Partido dos Trabalhadores (PT), mas desde Getúlio o Brasil teve em Lula o único estadista e solitário presidente a resguardar nossa soberania e melhorar a situação de extrema miséria em que vive alta parcela da população brasileira. Sofre de perseguição do acordo secular de elites, instrumentada pelos Judiciário e mídia, para que não possa voltar ao Poder Executivo.

Mais: **sou contra a bancada ruralista**, mas entendo e louvo as atividades do agronegócio e da agricultura familiar; acuso ganância de parte da agropecuária ao destruir o meio ambiente com desmatamentos e ignorância quanto a nossos biomas e biodiversidade; clamo justiça, proteção e apoio técnico às populações indígenas e quilombolas para poderem plantar. Enfim, detesto Ronaldo Caiado.

Se quiserem confirmar veracidade no que escrevi acima, voltem aos meus cinco anos de colaboração nesta **CartaCapital**. Sou, enfim, o que desafetos chamam de esquerdopata. Pois é, desde criancinha.



O assunto é um livro que todos envolvidos com a agricultura deveriam ler, estudar e reconhecer os valores nele intrínsecos. De técnicos agrícolas e agrônomos a produtores rurais, não importando tamanhos e culturas plantadas.

Publicado pela Editora Agronômica Ceres, com sede em Ouro Fino (MG) e centro de distribuição em Piracicaba (SP), onde estive para adquiri-lo, o *Manual de Estimulantes Vegetais*, subtítulo “*nutrientes, biorreguladores, bioestimulantes, bioativadores, fosfitos e biofertilizantes na agricultura tropical*”, foi coordenado pelos pesquisadores da ESALQ, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, pertencente à Universidade de São Paulo, USP, e não ao Lulinha (*galhofa 1*), Paulo Roberto de Camargo e Castro, Márcia Eugênia Amaral Carvalho, Ana Carolina Cabrera Machado Mendes e Bruno Geraldi Angelini.

*Galhofa 2*: mencionar seus nomes completos fizeram-me andar 128 caracteres no texto. Além de esquerdopata, preguiçoso, dirão os desafetos.

O prefixo “bio”, recorrente nos grupos de produtos estudados, refere-se à presença de vida, organismos vivos, suas estruturas, crescimento, função, reprodução, evolução e distribuição. Origens naturais e não sintéticas.

Descobri-las e fabricá-las têm relação com o ambiente e, entre si, com as biociências e ciências biológicas.

*Notinha pessoal, mas essencial*: a editora foi criada, em 1954, por jovens agrônomos, entre eles meu amigo e antigo companheiro de trabalho, o saudoso José Peres Romero. Hoje em dia, o responsável por ela é seu filho, também agrônomo, João Carlos. Conheci e durante bons anos convivi com a família. O Zé, esposa e filhos. Cansei de subir morros a percorrer seus extensos e bem cuidados cafezais. Recebi suas visitas e seus conselhos na época em que eu plantava café, em Socorro (SP).

Inesquecível o sabor e a imagem, até hoje vivos na memória, eu e minha mulher bebendo o melhor café de nossas vidas na rústica cozinha da fazenda dos Romero.

Tudo é cultura na vida rural. Do piso de chão dentro das casas até a terra, lá fora, onde microrganismos dão vida às plantações.

